

O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, tauromachia, etc., etc.

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA E PALERMO DE FARIA

Publicações

Annuncios, 8. ^a pagina cada linha	20 réis
Comunicados	60 *
Reclamos	100 *
Na capa preço convencional	

Quinta-feira 15 de julho de 1897

Assignaturas

Lisboa, 3 mezes	300 réis
Provincias, 6 mezes	600 *
Numero avulso	60 *
Paizes da união postal, anno	2,400 *

SUMMARIO

O tiro nacional em Italia, por J. FRAGA PERY DE LINDE.—Tiro civil, por ALBERTO VERGUEIRO.—Concurso dos Alumnos do Real Collegio Militar.—Torneio de tiro.—Carreira de tiro.—Tiro civil em Bragança.—Casos extraordinarios em caçadas, por NEMROD.—O cão doente, por NEMROD.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Gratidão, por B. DE SÁ.—Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SÁ.—Club dos Caçadores de Villa Nova de Famalicão, por U.—Uma victoria das inglesas, por AFFONSO VARGAS.—José Bento Pessoa.—Real Club Velocipedista de Portugal.—Sport Club, por SAUDE JUNIOR.—Tauromachia, por E. D'A.—Praça de Algés.—Nautica, por ZEMO.—Regata na Figueira, por SAL.—Real Gymnasio Club Portuguez.—Gymnasio Club do Porto, por A. P.—Pedestrianismo, por C. P. e W. R. C.—Football, por VALENTIM MACHADO.—A equitação, por JOCKEY.

GRAVURAS

Mina.—D. José Manoel da Cunha Menezes.—João Gagliardi.—Augusto de Souza.

TIRO

O tiro nacional em Italia

Livorno, 17.

Meus amigos.

No desempenho do mandato que me confiaram, a direcção da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e a redacção do *Tiro Civil*, logo que cheguei aqui, a bordo do *Africa*, tratei de fazer os meus cumprimentos aos corpos gerentes da Associação do Tiro Nacional, d'esta cidade, aproveitando para isso o dia de domingo, 27, em que os atiradores estavam na carreira, sendo recebido, logo que declarei quem era, com as mais captivantes provas de consideração e sympathia, o que me apressa a communicar-lhes, por que taes manifestações, posto fossem por mim pessoalmente recebidas, honraram principalmente as entidades que eu representava.

Assim, mesmo na carreira, me ofereceram logo delicados vinhos e doces, e brindaram pela instituição do tiro civil em Portugal, pela prosperidade do nosso paiz, do nosso jornal e da nossa associação, brindes a que eu correspondi bebendo em honra da Italia, dos seus atiradores e do tiro nacional.

Não contentes com isto, os directores da associação convidaram-me a visitar a respectiva séde, visita que se realisou hontem, ás 9 horas da noite, com a assistencia de numerosos socios, de todos os membros dos corpos gerentes e do representante do ministerio da guerra, havendo

novos brindes, troca dos mais amaveis cumprimentos e mostra dos premios ganhos pelo representante da sociedade (estandartes, medalhas, diplomas) em diversos concursos.

São riquissimos quasi todos esses estandartes, muitas as medalhas de ouro bem como as de prata e cobre, correspondendo quer a uns quer a outras diplomas indicativos da cathegoria da recompensa obtida.

Dito isto que julgo ser dever meu communicar-lhes, para que conheçam as atenções com que fui recebido, accrescentarei, antes de lhes dar alguns esclarecimentos interessantes sobre a instituição do tiro nacional italiano, que me fizeram atirar na carreira no referido domingo e em dia de S. Pedro, sendo certo que, posto não conhecesse as armas aqui em uso, no primeiro dia não me portei de todo mal e no segundo apenas perdi um tiro em 16, o que foi admirado e até registado nos jornaes de Livorno como coisa por ahi além.

segundo a sua idade, formam tres cathegorias: a primeira dos 16 aos 20 annos; a segunda dos 20 aos 39; e a terceira d'ahi para cima.

Os socios da 1.^a, chamados alumnos, deverão fazer um curso regular de instrucção de tiro, curso dividido em 10 lições, em cada uma das quaes dispararão 5 tiros, nas seguintes condições:

- 1.^a lição: — a 200 metros, com a arma apoiada, em pé.
- 2.^a: — idem, idem, de joelhos.
- 3.^a: — idem, idem, deitado.
- 4.^a: — em pé, sem apoio.
- 5.^a: — idem, idem, com sabre bayoneta armado, devendo ser disparados os 5 tiros em accellerção, isto é, em 40 segundos (as armas são de tiro simples).
- 6.^a: — idem, idem, deitado.
- 7.^a: — idem, idem, de joelhos.
- 8.^a: — a 300 metros, deitado.
- 9.^a: — idem, de pé.
- 10.^a: — idem, de joelhos.

Os da 2.^a cathegoria deverão repetir durante dois annos estes exercicios.

Os de 3.^a são absolutamente livres, pois se suppõe que já terão passado pelas duas provas precedentes, ou que, tendo-se associado depois dos 39 annos, não podem ser chamados ao serviço militar.

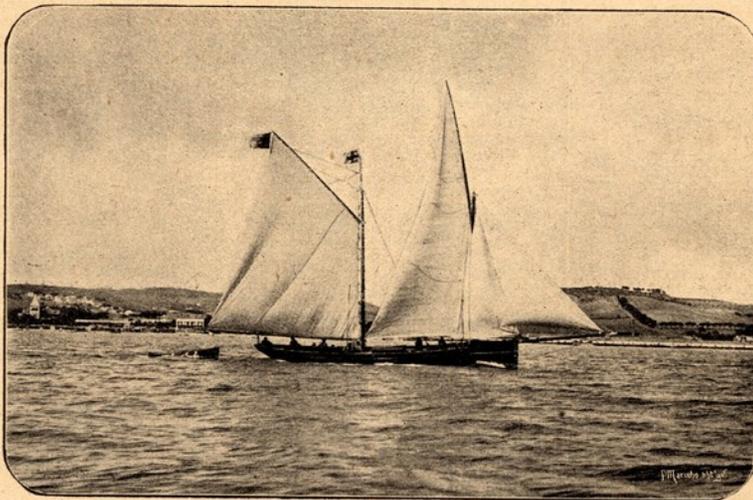
Todos os domingos ha instrucção, de manhã, ministrada por um official nomeado pelo governo, e á tarde tiro livre para diversão dos socios, sendo em ambos os casos feita a marcação dos alvos e o registo dos tiros por praças do exercito.

Todos os domingos ha concurso, entre os socios, com premios em medalhas de ouro, prata ou cobre.

Para ser admittido a esses concursos, o socio paga uma entrada especial, I franco, entrada que é applicada a cobrir o custo das medalhas, e os premiados podem receber, á sua escolha, ou as medalhas ou o dinheiro correspondente ao seu valor.

Em qualquer dos casos, no fim do anno, faz-se um apanhado geral de todos os premios ganhos por cada associado, a quem se dá um diploma *official*, em que todos esses premios são minuciosamente descriptos.

Todos os annos ha um concurso muni-



Mina

Bombarda de recreio do sr. H. F. Moser

Lá vão chamar-me *pedante*, mas julgo tambem dever dizer isto para se ver que não deixei por mãos alheias os bons creditos dos atiradores civis portuguezes!...

Agora, algumas palavras sobre a instituição do tiro civil.

Ha em Italia umas 600 sociedades de tiro nacional, fundadas desde que, em 1882, Depretis, presidente do conselho e ministro do interior, Ferrero, ministro da guerra, e Bacelli, ministro da instrucção publica, fizeram promulgar a respectiva lei instituidora do tiro civil, que o parlamento havia votado.

Em cada cidade, não pôde haver mais do que uma sociedade, cujos membros,

cial (communal) com premios em dinheiro, pagos pela camara, de 300 a 10 francos, medalhas e diplomas, concurso a que só são admittidos os membros da sociedade local.

Tambem em cada anno ha um concurso provincial, para os membros de todas as sociedades da provincia, com premios em dinheiro, diplomas e medalhas, á custa das communas e do conselho da provincia.

De 5 em 5 annos um concurso nacional, habitualmente realizado em Roma, e este anno, por excepção, em Turim, com admissão geral para toda a gente, nacionaes ou estrangeiros, mas formando estes uma categoria á parte.

Finalmente, poderá haver concursos extraordinarios, promovidos pelas associações, entre delegados da promotora e das convidadas.

Ordinariamente, as sociedades nomeiam para esses desafios igual numero de delegados, mas quando ha grande desproporção entre o numero de membros de umas e outras, o numero de taes delegados é relativo.

Todas as camaras dão ás sociedades casa, agua, luz e mobilia, instructores e carreira e pagam as munições dos atiradores pobres durante o curso da instrucção.

Todos os atiradores da 1.^a categoria que, nos 50 tiros feitos durante o curso tiverem utilizado 15, recebem o respectivo diploma e poderão sentar praça sómente por um anno, ficando isentos de servir o resto do tempo; e os da 2.^a, que tenham durante dois annos feito com bom exito o mesmo curso ficam isentos da chamada á 1.^a reserva, sendo logo passados á 2.^a.

Para terminar: as munições custam 30 centessimi cada maço de 8 cartuchos (60 réis, tomando já a lira a 200 réis, o que é muito elevado), e cada associado paga apenas a quota de 3 liras por anno ao municipio, nada tendo que gastar na associação mais do que o preciso para se pagar o ordenado ao escripturario, por que até os continuos são empregados da communa.

Offereço estes dados á consideração dos atiradores portuguezes, e d'aquelles que tem a velleidade de dizerem que os governos em Portugal, se tem disvelado em proteger o desenvolvimento do tiro civil, ahí, onde se chegou até a pensar no dinheiro da commissão executiva do centenário da India para com elle se fazerem obras na carreira de tiro da *guarnição de Lisboa*, onde as munições custam o que nós sabemos, onde a lei, *por grande favor*, dá licença para que os cidadãos formem sociedades de tiro, onde pagamos casa, empregados e mil outras despezas, onde nós dão polvora que não presta e nos dizem, no fim de tudo isso, que somos desleixados, que não queremos instruir-nos, que somos mal agradecidos, etc., etc!...

Tem razão quem assim fala!

Cá em Italia, realmente, é que os governos são perseguidores da instituição do tiro nacional e ahí é o paraizo dos atiradores civis!...

J. FRAGA PERY DE LINDE.

Tiro civil

Com este titulo foi publicada ainda no nosso collega *Diario de Noticias* a seguinte carta:

Sr. Redactor. — Tem-me v. ex.^a obsequiado muito, dando publicidade ás minhas cartas, pelo que reitero os meus agradecimentos e peço licença para continuar.

Em primeiro lugar, cumpre-me fazer uma pequena referencia á observação, feita á minha ultima carta, ponderando v. ex.^a que eu não neguei nem nego o que disse com respeito aos ensaios a que se está procedendo para obter do actual cartucho uma maior justeza no tiro. Posso mesmo asseverar mais que outros trabalhos ainda de maior importancia se estão effectuando, que collocarão a nossa espingarda ao nivel do armamento moderno. Se isto pôde concorrer para levar a affluencia ás carreiras que o meu pregão brade bem alto aos ouvidos dos desanimados e indifferentes.

Feita esta rectificação, vou proseguir no meu intento, que não foi malevolo ao relutar alguns argumentos de propaganda contraproducente, e que o não é tambem agora ao aclarar as interpretações que por ahí vagam com respeito ao tiro civil, de que sou partidario convicto, principalmente, desde que observei o desenvolvimento que elle attinge no estrangeiro, onde para ninguem, elle constitue um perigo nem tão pouco uma frivolidade, só digna de quem não tem que fazer.

Na nossa terra não é assim, e, ao contrario, o tiro civil é encarado, quasi geralmente, sob este triplice aspecto, contrastando singularmente este modo de ver com o dos poderes do estado que o estatuiram e continuam protegendo.

A paz octaviana de que temos gozado, as delicias de Capua em que, despreocupados, deixamos correr a vida, explicam de algum modo esses receios de perigos imaginarios, essa pouca actividade util que desenvolvemos em prol dos principios geraes, esse desconhecimento do valor das cousas, ou descrença, etc., cujo conjunto de circumstancias concomitantes exprime, a meu ver, as verdadeiras causas determinantes da pouca sympathia que entre nós desperta o tiro.

Todavia, na pratica, esses receios são, puerilmente fundados porque quasi todas as nações civilizadas fazem d'elle uma instituição nacional sem que hajam de arrepender-se. Todos sabem que as associações politicas e os clubs de toda a especie estão chamando constantemente a attenção da auctoridade e por vezes reclamam a sua completa extincção; ao contrario, não consta que as associações de tiro e congeneres tenham sido dissolvidas por adversas á ordem ou por fautorisar a indisciplina social, tendo sempre prestado relevantes serviços á causa da independencia sem que se assignallem nas guerras civis.

Por isso, ellas se propagam e florescem, cada vez mais, na França e na Alemanha, na Italia, na Inglaterra, na Austria, na Belgica e na Suissa. E não só na Europa, mas nos Estados-Unidos da America do Norte ellas se desenvolvem assombrosamente, ao passo que as republicas d'este continente se degradam, quasi sem cessar, não n'estes torneios de paz, mas em luctas fratricidas.

Por ser moda ir ao estrangeiro colher exemplos de tudo, é que eu emprehendi tambem agora essa viagem, aliás escusada. Em casa temos exemplos de sobra para provar que a nação portugueza foi sempre fonte perennal de guerreiros, o que explica o renome assombroso que aureolou a nossa historia. O vetusto edificio de oito seculos nasceu, ergueu-se, floresceu e passou atravez das edades, porque os seus obreiros souberam manejar a pesada acha de armas, o pique ou chuço e a espingarda embryonaria successivamente em Ourique, Aljubarrota, nos areas d'Africa, nas paragens longuicas d'além-mar e tiveram valor para fazer raiar a esplendida alvorada do 1.^o de dezembro e ir a Montes Claros e ao Bussaco consolidar o Pendão das Quinas.

Ora, a acha d'armas, o chuço e essa grosseira espingarda eram, permitta-se-me a expressão, os instrumentos do tiro civil d'essas eras com que os nossos maiores se exercitavam durante a paz para bem fazer a guerra, que os havia de conservar livres do jugo, sempre oppressor, do estrangeiro.

Hoje, o problema da defeza nacional é mais complexo, exigindo novos meios e mais perfectos e novos processos que tornam tão longa a preparação como é rapida a marcha assoladora da guerra.

Essa preparação tem de fazer-se durante a paz e é tão importante que, só por si, inculca e deixa prever o resultado da lucta. Thiers prophetisou os desastres da França, ninguem duvidou de que a Russia venceria a Turquia e de que esta estrangularia a Grecia se a deixassem. E' fora de duvida que a lição aproveitou aos vencidos, reconhecendo a falta de preparação que, pelo menos, lhes avolumou os desastres, porque a França reconstituiu o seu exercito e incita o povo a exercitar-se nas armas; a Turquia importou instructores allemães, entre elles o celebre auctor d'*a nação armada* e a Grecia ficou, de certo convencida de que o inimigo não

se assusta nem se contem com declamações nas praças publicas.

Por certo que o tiro civil não resolve o problema da defeza nacional, mas é uma ajuda, sómente valiosa quando o numero d'atiradores ascender a muitos milhares.

Continuar-se-ha.

ALBERTO VERGUEIRO
Capitão de infantaria.

Concurso dos alumnos do Real Collegio Militar

No dia 9 do corrente, na carreira de tiro em Pedrouços, realisou-se pelas 6 horas da tarde, um^o concurso de tiro, entre os 19 alumnos do 6.^o anno do Real Collegio Militar.

Os alumnos vieram acompanhados pelos seguintes officiaes: Major Brito e Abreu, sub-director; capitães Silva e J. Christiano Bioziel e alferes Prata Dias. El-Rei e o sr. ministro da guerra assistiram ao concurso.

Os alvos eram normaes a 200^m, em 10 tiros.

Foi primeiro classificado o alumno n.^o 36 D. Antonio de Noronha que empregou 9 balas nos 10 tiros.

O premio do collegio era uma machina photographica d'algebra (Codié), que foi entregue ao premiado por El-Rei.

O jury era composto pelos officiaes do Collegio á excepção do sr. Bioziel.

A média de todos os tiros feitos, pelos alumnos, foi de 70% o que é magnifico.

Que pena que estes concursos sejam feitos só pelos alumnos do Real Collegio Militar e Escola do Exercito.

Torneio de tiro

PARA este torneio que se realiza no dia 25 do corrente mez, é já bastante numerosa a inscripção de atiradores, bem como a subscripção para os premios está tambem bastante avultada.

Os promotores do torneio tem sido incansaveis, esperando ver coroados de bom exito os seus esforços.

De concurso official nem se fala.

Carreira de tiro

Alvos a 100^m normal, 200^m figura de joelhos, e repetição; 300^m, circular e normal. Arma Kropatscheck 8^{mm}/m 1886.

Domingo 4 de Julho

Tiros disparados 610, resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	10	9
> > 200 ^m , repetição.....	180	75
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	110	55
> > 300 ^m , normal.....	310	208
Total....	610	347

Frequentaram a carreira 19 atiradores.

Matricularam-se na carreira os srs. Valentim Ribeiro, de 41 annos, natural de Espozende, proprietario.

Domingo 11 de Julho

Tiros disparados 600; resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	60	32
> > 200 ^m , repetição.....	180	103
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	60	46
> > 300 ^m , normal.....	300	176
Total....	600	357

Frequentaram a carreira 22 atiradores.

N'estas duas sessões distinguiram-se fazendo magnificas series os srs. Hermann, Manuel J. Magalhães, Carvella, Thomaz Coelho, Portocar-

reio, Leuzinger, Heitor Ferreira, Dumorá, C. Pedrozo, Correia Pinheiro, Kesseling, Fernandes de Freitas e Dias Falagueiro.

Tiro civil em Bragança

Boletim de tiro nos dias 24, 27 e 29 de junho findo

Arma empregada — espingarda de 8^m (k) 1886.

Distancia — 100, 200 e 400 metros. Alvo — normal, quadrado e figuras.

Atiradores — 9. Tiros feitos — 66. Tiros que feriram o alvo — 39. Percentagem geral — 59.

Tempo — claro e sem vento.

No dia 24 a distancia de 200^m o atirador H. Franco acertou 2 de 3 tiros ao alvo normal, e 1 de 3 aos alvos de figura de joelhos. No dia 27 Anthero Navarro a 100^m acertou 6 balas de 6 tiros ao alvo normal e em cavallete; Sebastião Macias 3 balas de 3 tiros ao alvo normal e a braços, e 1 de 3 aos alvos de figura deitado. A 400^m Manuel A. Monteiro de 3 tiros obteve duas balas ao alvo normal e 2 de 7 aos alvos de figura de pé; dr. Sebastião de Moraes teve 3 balas de 4 tiros ao alvo normal e 3 de 6 aos alvos de figura de pé. No dia 29, Sebastião Macias, a 200^m teve 3 de 3 ao alvo normal, e 3 de 3 aos alvos de figura de joelhos; Albino Ribeiro 2 de 6 ao alvo normal. A 400^m dr. Sebastião de Moraes acertou 3 de 3 ao alvo normal e 1 de 3 aos alvos de figura de pé; e Manuel A. Monteiro 1 de 3 ao alvo normal e 3 de 7 aos alvos de figura de pé.

No ultimo dia honrou com a sua presença a sessão dos atiradores civis o ex.^{mo} sr. governador civil, sr. visconde das Arcas, mostrando sympathisar muito com esta ordem de exercicios, que a antiga fidalguia d'aquella provincia, d'onde provém o illustre titular, tanto animava, chegando a ser um dos seus caracteristicos — «o ser muito apta para a guerra e com muito exercicio da brida e da gineta.»

CAÇA

Casos extraordinarios em caçadas

(Continuado do n.º 110)

Vou contar o que me aconteceu, mas chego a envergonhar-me de tornar publico um facto que só por mim é conhecido.

Eu digo que chego a envergonhar-me, não porque o facto me envergonhe, mas pelo triste juizo que de mim ficam fazendo os caçadores a tiro.

Paciencia.—Eu conto, porque sou franco, e não costume gabar-me de prendas de que não faço uso, como dizia o Morgado na Morgadinha de Val-Flôr.

Nunca fui caçador a tiro e por isso não me dão cuidado nem me envergonham os desastres que me tem succedido quando me sobe á cabeça a veicidade de agarrar n'uma espingarda e de ir á caça.

Posto isto, vamos ao caso.

Nos terrenos proximos da minha terra ha poucas lebres, e por isso os apaixonados d'esta especie de caça sabem quantas lebres andam nas diferentes gandaras.

Tinham-me dito que na gandra de F... andava uma lebre e resolvi ir caçal-a a tiro.

N'um bello dia montei a cavallo, puz a minha espingarda a tiracollo, chamei os cães, mandei, por cautella, soltar os galgos, e eu ahí vou muito resolvido a dar um tiro na lebre se ella apparecesse.

Na povoação do M... proximo da gandra de F..., deixei o cavallo em casa do Prior, e marchei para o monte.

Logo que cheguei á ultima casa da povoação, que era proxima do sitio onde me tinham dito andar a lebre, carreguei a espingarda e começou a caçada.

Pouco depois os cães encontraram o rasto da lebre e seguiram com ella cami-

nho fóra. Em certo ponto principiaram a descer a encosta, mas eu fiquei em cima, no caminho, onde sabia que a lebre devia ir, se os cães a achassem na encosta, com a espingarda no braço e prompto a atirar á lebre.

Pouco tempo esperei. Os cães levantaram a lebre a meio da encosta e ella veiu direita a mim.

Apesar de estar prevenido, atrapalhei-me. Corri para a lebre, gritei-lhe e quando ella passou por mim, em vez de lhe dar um tiro, como tencionava... agarrei a espingarda pelo cano e... atirei com ella á lebre!!... e principiei correndo atraz d'ella, gritando aos galgos.

Não se riam, srs. caçadores de espingardas, não se riam.

Eu nunca caçei ás lebres senão com galgos e por isso não admira que eu me não lembresse de dar um tiro á lebre.

Mas não terminaram aqui os meus desastres.

Quando ia a correr atraz da lebre, emburilhei-me no matto e cahí, e, n'essa occasião, uma galga, que ainda estava para traz, passou por cima de mim, poz-me as



Augusto de Sousa

Director d'O Columbia Club

patas nas costas e com tanta violencia que as arranhou, ferindo-me bastante.

Devo-lhes, porem, dizer, que eu então nada senti, levantei-me e continuei a correr até dar com os galgos que tinham morto a lebre.

Só então, passado o entusiasmo da corrida, é que senti as dores nas costas e muito mais as senti, quando em casa, me deitaram arnica nas feridas.

Nunca mais tornei a levar espingarda á caça das lebres.

.*.*

Andavamos ás lebres nas Lezirias do Ribá-Tejo. Sahiramnos oito cavalleiros de Villa Franca de Xira, ás 8 horas da manhã, por um esplendido dia de novembro.

Logo que atravessámos o Tejo e chegámos ao Cabo, onde nos esperavam cavallos e campos, montámos e partimos para as folhas proximas da ermida de Alcamé.

Pelo caminho, apezar de eu ralhar com receio de calcarem algum cão, alguns dos companheiros quizeram apreciar a velocidade dos seus pencos e largaram em carreira desenfreada. Houve dois, A... e M..., principalmente que mais encarniçados se mostraram na carreira e quando nos aproximámos d'elles, que tinham parado a grande distancia, estavam discutindo acaloradamente qual dos bichos corria mais e, como eu não permittisse que

fizessem nova experiencia de velocidade, desafiaram-se para a primeira lebre que se corresse.

Para melhor se poder comprehender o que succedeu, vou dar uma explicação.

As Lezirias são divididas em *folhas*, que são formadas por muitos hectares de terreno e cercadas por vallas largas a que dão o nome de *abertas reaes* e que tem tres, quatro e mais metros de largura, dois e mais de profundidade, que tem tanto lodo que é impossivel atravessal-as, e animal que o tente, fica enterrado e sem poder sahir d'ellas.

Para se entrar para as *folhas* ha umas pontes, a que se dá o nome de *comportas*, quasi todas de madeira cobertas com terra, e só por ellas se pôde passar.

Estas *folhas* tem cada uma o seu nome, porque são conhecidas como de S. José, de Alcamé, juncal tapado, juncal do sul, juncal do norte, Saragoça, Pobrevista, etc.

Logo que chegámos á folha onde devia começar a caçada, passámos a *comporta*, estendemos em linha e começou a caçada.

Os dois contendores A... e M... iam cada um em sua ponta da linha.

Pouco tempo depois de se começar a caçar, saltou uma lebre ao meio da linha, que foi bem engalgada e que mettuu direita á *comporta* passando para a outra *folha*.

A... e M... mal ouviram gritar á lebre, largaram cada um da sua ponta, a toda a brida, direitos á *comporta* para ver qual d'elles a havia de passar primeiro e primeiro chegar ao pé dos galgos que andavam já para matar a lebre.

Vinham os dois tão cegos na carreira que chegando ao mesmo tempo á *comporta*, os cavallos chocaram-se, desequilibraram-se e cahiram cada um para o seu lado com os cavalleiros.

Ficámos assustadissimos e corremos direitos a elles para lhes acudir, julgando que lhes tivesse succedido algum desastre.

Não nos deram, porém, tempo. Mal tinham cahido, levantaram-se... correram um para o outro e... começaram a soccar-se valentemente.

Todos nós soltámos uma estrepitosa gargalhada e corremos para elles para os separar o que nos deu algum trabalho porque os dois contendores estavam tão accesos na lucta que nos não queriam attender e tivemos de os agarrar.

A tragedia converteu-se em comedia que, pouco tempo depois, passadas as primeiras furias, fez rir a bom rir os proprios actores.

Encetámos esta secção persuadidos que os nossos collegas caçadores nos auxiliariam n'ella narrando alguns casos extraordinarios das suas caçadas, que as devem ter.

Enganámos-nos e por isso só accidentalmente a ella voltaremos; e por agora diremos... fim.

NEMROD.

O cão doente

Esgana, rosca, ou mal dos cães novos

(Continuado do n.º 106)

MR. A. SAUSON no seu livro *Notions usuelles de médecine vétérinaire*, ensina um tratamento em que tem a maior confiança.

Para se dar o remedio é preciso que a doença se tenha caracterizado pelos symptomas de tristeza e de principio de purgação pelas ventas.

Deve então dar-se ao cão, pela manhã

e á noite, uma colher de chá de tintura de quina em um copo de vinho tinto.

Diz Mr. A. Sauson que os symptomas desaparecem sempre na influencia d'este tratamento, tão facil de applicar, e tanto mais depressa e seguramente sendo empregado logo aos primeiros indícios da doença.

Muitos outros tratamentos poderíamos indicar, mas cahir-se-hia na difficuldade da escolha.

Le Chasseur Médecin de Mariot Didieux indica varias receitas segundo o estado do doente.

Para o veterinario poderá aproveitar muito este tratamento por graduacao, mas não serve para o caçador, que em geral, não tem os conhecimentos scientificos de veterinario.

Devo dizer que o tratamento de que tenho tirado melhor resultado, tendo salvado cães que já se não levantavam da cama, é de purgante de uma mão cheia de sal de cosinha, passando tambem um ou dois cedanhos no pescoço do cão.

Vou indicar um tratamento, que nunca mandei applicar mas cuja efficacia me tem sido asseverada por mais d'um caçador.

Manda-se esfregar o cão desde o focinho, ao correr do pello e ao longo da espinha até se chegar á raiz da cauda. — A fricção deve ser feita fazendo pressão — Quando se chega á raiz da cauda, levanta-se esta e o cão deita um jacto de puz.

Esta operação deve repetir-se tres ou quatro dias.

NEMROD.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Nas sessões da direcção de 8, 15, 22 e 29 de junho findo foram lidos officios de varias camaras municipaes enviando posturas e regulamentos sobre caça; resolveu-se ficarem na mão do sr. presidente para os estudar e dar parecer sobre elles. Officio da direcção do *Club dos Caçadores do Porto*, convidando para o concurso que aquelle club realisa nos dias 24 e 25 do corrente; o sr. presidente disse que já tinha mandado affixar um aviso nas salas do club, resolvendo-se mais agradecer o convite.

Foram presentes as tabellas para os preços dos jogos, bilhares e outros, sendo todas approvadas.

Por proposta do sr. dr. Cancellia estabeleceu-se o serviço de directores de semana, organisando-se uma tabella em que entram todos os membros da direcção.

Tendo retirado para Santarem, por motivo de doença, o sr. dr. H. Anachoreta 1.º secreta rio da direcção, assumiu este logar o sr. Luiz Waza d'Andrade, 2.º secretario.

Achando-se auzentes, por motivo de doença, os srs. dr. Anachoreta e Manuel Figueira, o sr. Anselmo de Souza, propoz que se officiasse aos srs. dr. Antonio Rodrigues Pinto e João Baptista Fernandes, directores supplentes, indicados pela ordem alphabetica, para que viessem prestar serviço como effectivos; assim se resolveu.

O sr. dr. Cancellia, presidente, propoz e resolveu-se que se officiasse aos srs. José Pereira Palha Blanco, José Affonso, Joaquim Mendonça e José Antonio Pereira d'Almeida, todos de Villa Franca, agradecendo-lhes os relevantes serviços e obsequios, por estes cavalheiros prestados por occasião da ultima batida ás rapozas.

Foram approvados socios os srs. João Alves Bibiano, residente em Lisboa e João Baptista Gouveia, em Cezimbra.

Gratidão

O TIRO CIVIL, publicando o meu retrato emoldurado em elogios ostentosos e delicadezas d'affecto immercedas, trouxe-me o testemunho reforçado, mais

robustecido, da amizade, da estima e da consideração que se dignam dispensar-me os auctores de tão inojurada e obrigante gentileza; permittam-me, pois, que o mesmo «Tiro» seja igualmente o portador da minha inequalavel e impercível gratidão para esses meus amigos cujos nomes, gravados fundamente na minh'alma, jámais da minha mente sahirão.

Porto, julho 11 de 97.

BAPTISTA DE SÁ.

Club dos Caçadores do Porto

Não pode ser! Se eu fosse a dar-lhes nota de todos os torneios ordinarios, extraordinarios e particulares que se têm



D. José Manoel da Cunha Menezes

Professor da equitação

feito na nossa Escola de Tiro desde a ultima nota que lhe enviei, seriam insufficientes as oito paginas d'este jornal para conterem tantos nomes e tantos numeros, tantos alvos e tantos tiros disparados. Até os meus amigos e confrades Albino Silva e Ayres de Carvalho, que até agora só gostavam de ver os toiros de palanque, tem descido á arena como gladiadores, e provado a sua pericia no tiro aos pardaes, n'esse exercicio esplendido que ensina a matar bellamente as codornizes e que tantas peripecias engraçadas nos oferece, na nossa Escola, augmentando, assim, o nosso entretenimento alli. Atiro-me já a affiançar que áquelles meus dois amigos ninguem jámais lhes tira a paixão do corpo.

Não pode ser! — repito.

Deixo, pois, de parte, d'esta vez ainda, a relação d'esses torneios, para me occupar, tão sómente, dos concursos officiaes, que terminaram hoje.

Concurso official de tiro a chumbo

Alvos

Pombos 10, Passaros 10, Vidros 10, Esferas 10, Balões 10.

Classificação

Dr. Pedro Ferreira, 47 tiros bons; Baptista de Sá, 46; Jacintho de Mattos, 44; Albino Guimarães, 43; João Pimenta, 43; Antonio Santos, 42; Carlos Albuquerque, 41; Arnaldo Moraes, José Pimenta e Santos Pinto, 40; Paiva Freixo, 39; Heitor Antunes, 37; Dr. J. Ribeiro, 35; Norberto de Mattos, 28; A Corrêa, 25. Desistiram dois concorrentes.

Premios

1.º premio, medalha d'ouro, «premio de honra do Club», Dr. Pedro Ferreira; 2.º premio, medalha de vermeil, premio denominado «Baptista de Sá», conferido a Baptista de Sá; 3.º premio, medalha de prata, denominado «José Pimenta», conferido a Jacintho de Mattos; 4.º premio, medalha de cobre, adjudicado a Albino Guimarães; 5.º, menção honrosa, a João Dias Alves Pimenta. O quarto e quinto premios foram desempatados pelos dois ultimos premiados.

Concurso de tiro á clavina, a 120 metros, contra alvos de 0^m.80 de diametro com l a 10 valores.

Classificação

Em 30 tiros disparados

João Andresen, 220 pontos; Alberto Andresen, 170; Carlos Albuquerque, 156; Baptista de Sá, 155; Augusto Gama, 128; A. Paiva, 77.

Premios

1.º premio, medalha d'ouro, João Andresen; 2.º, medalha de vermeil, Alberto Andresen; 3.º, medalha de prata, Carlos Albuquerque; 4.º, medalha de cobre, Baptista de Sá.

Concurso de tiro á clavina, a 25 metros, contra alvos de 0^m.13 de diametro com valores de l até 5 — Em 20 tiros.

Classificação

João Andresen, 71 pontos; Alberto Andresen, 70; Baptista de Sá, 56; Alfredo Vianna, 51; Carlos Albuquerque, 51; Augusto Gama, 50. Desistiu um concorrente.

Premios

1.º premio, medalha de vermeil, João Andresen; 2.º, medalha de prata, Alberto Andresen.

Concurso de tiro á pistola, a 15 metros, contra alvos de l a 5 valores, com 0^m.13 de diametro — Em 20 tiros.

Classificação

Baptista de Sá, 27 pontos; Alberto Andresen, 27; João Andresen, 25; Carlos Albuquerque, 21; A. Vianna, 12. Desistiu um atirador.

Premios

1.º premio, medalha de vermeil, Baptista de Sá; 2.º, medalha de prata, Alberto Andresen.

Concurso de tiro ao revoleer, a 15 metros, contra alvos de 0^m.13 de diametro, com l a 5 valores.

Classificação

Baptista de Sá, 78 pontos; Carlos Albuquerque, 47; Alberto Andresen, 35; Carlos Placido, 28; Augusto Gama, 26. Desistiu um concorrente.

Premios

1.º medalha de vermeil, Baptista de Sá; 2.º, medalha de prata, Carlos Albuquerque.

No dia II, depois de concluido o concurso de tiro a chumbo e aclamados os vencedores, deram-se duas estrondosas

descargas, á voz do presidente da Direcção, partindo em ambas, os tiros á uma, e ouvindo-se um trom unico, como se se tivesse disparado simplesmente um canhão e não duzias d'espingardas em mãos de caçadores.

Serviu-se, seguidamente, um delicioso almoço, no celebre caramanchão tantas vezes por mim descripto n'este jornal, imperando sempre, entre todos os associados que alli se congregaram, uma alegria doída de mistura com o mais invejavel appetite.

São sempre assim as letificantes festas do nosso Club: nem uma nota discordante: nem sombras d'isso sequer tentam apparecer na nossa sociedade, porque se alguma, ao longe, se mostra tenuemente, a caminhar indecisa para nós, trinta mil figas a esconjuram. Não admira; do nosso gremio fazem parte tres sacerdotes distinctissimos, a quem devemos a humanisação d'algum genio que, por acaso, pretende passar ao irascivel.

Faltaram-nos d'esta vez, no almoço, alguns bellos estomagos muito nossos conhecidos; e apesar de serem nossos companheiros de meza dois dos padres a que acima alludo, se não fosse o Antonio Santos não sei o que se havia de fazer a tantissima comida.

Fizeram-se muitos brindes e todos elles sinceros e entusiasticos; os do Antonio Corrêa, conhecido como a «nota alegre» do Club, um demonico que nunca está calado e que diz com espirito e graça tudo quanto pronuncia, sobresahiram na ordem d'aquelles que, apesar de traduzirem sinceridade, eram proferidos com feito de provocar a hilaridade nos ouvintes.

Para não me tornar enfadonho e mais extenso, não mencionarei os brindes todos porque só dez ou onze fez o sr. dr. Jayme Ribeiro; mas de tres não posso deixar de lhes dar noticia: os que se fizeram á imprensa, ás sociedades congeneres ao Club e a El-Rei D. Carlos como nosso presidente honorario e atirador mais afamado do paiz.

Este brinde, feito por Alfredo Viana e additado por Antonio Corrêa e por mim, foi um dos que despertaram maior entusiasmo e um dos mais justos e merecidos.

El-Rei é doído pela caça e pelas carreiras de tiro; e El-Rei se deve muito n'este sentido e o Club dos Caçadores do Porto deve-lhe uma fineza que nunca poderá esquecer, nem esquecel-a ha de, pelo menos enquanto eu pertencer ao Club.

E agora toca a preparar para o Concurso Nacional.

Au plaisir.

Porto, julho 11 de 97.

B. DE SA.

Club de caçadores de Villa Nova de Famalicão

DEVIDO á instante necessidade de por todos os meios legaes impedir a destruição barbara e geralmente estúpida da caça n'este concelho, fazendo-se respeitar as leis já estatuidas e pedir a criação d'outras, que punam factos, que presentemente não constituem delicto em face das posturas e regulamentos em vigor, mas que são de manifesto prejuizo para a caça e para a pesca, — creou-se n'esta villa o *Club de Caçadores* que tomando posições nas fileiras formadas pelas sociedades suas congeneres, tem cooperado na mesma obra e combatido pela mesma causa.

Pela sua criação não se procurou fundar mais uma sociedade onde se fornecessem meios de distracção aos socios, cultivando-se este ou aquelle genero de sport; o seu fim é outro, e se exis-

te a escola de tiro, de que alguns socios têm tirado optimos resultados, nunca se perderá de vista o fim principal da sua criação: — a vigilancia pelo cumprimento dos regulamentos da caça e da pesca.

Foram já instaurados bastantes processos crimmes por transgressões com referencias á caça e á pesca, sendo punidos os delinquentes, salvas poucas excepções.

Felizmente, que já se ouve por todo o concelho fallar com respeito dos regulamentos de caça, e se por ventura alguma infracção se commette é tão escondidamente, que não pode chegar ao nosso conhecimento.

Oxalá, que em todos os concelhos d'esta provincia, que tem uma area relativamente pequena, e portanto podendo exercer-se com facilidade a vigilancia do defezo, se criem identicas aggregações compostas de verdadeiros caçadores, que ponham um dique á torrente destruidora da caça.



João Gagliardi

Professor de equitação

Tem sido muito concorrida a escola de tiro a chumbo, tanto nos torneios officias como nos particulares, com provas bem claras de utilidade para os socios que a têm frequentado.

Houve este anno apenas 5 torneios officias distinguindo-se como optimos atiradores, Velloso, dr. Castro Lopes, Xavier de Faria, Bouças Junior, Henrique Garcia e dr. Adelino Santos; e pena é, que alguns socios, que com uma pequena frequencia á carreira de tiro seriam eximios atiradores, não façam uso das aptidões que possuem.

Foram apresentadas no penultimo torneio pelo meu amigo Eduardo Faria, socio d'este Club, espheras d'uma substancia resinosa, moldadas pelas de vidro do Club de Caçadores do Porto, que pela perfeição de execução e pelo resultado que deram, a todos nos surpreenderam.

Colocadas entre espheras de vidro âmarello,

coefundem-se por completo, tal é a transparencia e bello colorido das substancias empregadas no seu fabrico. e arremessadas ao ar pela funda e attingidas pelos tiros, partem tão bem, que ficam muitas d'ellas, quando bem chumbadas, reduzidas no ar a uma pequena nuvem de poeira dourada.

São além d'isto muito mais baratas do que as espheras de vidro; o maximo do seu valor é de 5 réis cada uma.

Esta bella descoberta, que muito interessará ás associações onde haja carreira de tiro, vem pôr em evidencia a habilidade e qualidades intellectuaes do meu amigo, pelo que lhe dou os parabens.

Famalicão, 5-7-97.

U.

VELOCIPEDIA

Uma victoria das inglezas

Não sei, leitor, qual seja a tua opinião acerca das inglezas; porventura as acharás desgraçadas e desageitadas, com angulos a mais e curvas a menos...

Mas se assim pensas, peço licença para te dizer que não tens razão, e que d'ellas se pôde affirmar que existem duas marcas — uma para exportação, outra para consumo interno...

Em geral as que por fóra da verde ilha encontramos aos milhares, enchendo os vapores, os museus, as exposições, subindo aos montes celebres ou povoando os valles afamados são, por via de regra, feias e deslavadas e ás vezes levemente comicas.

E' claro que ha excepções mas perdem-se no *mare magnum* das outras, das taes que, n'este caso com verdade, pôde dizerse parecerem feitas por curiosos, abertas a formão ou descascadas a plaina...

Além d'isso, com absoluto desdem pela elegancia, andam mal vestidas, e trazem ás vezes largas botas inesteticas, onde, em caso de urgencia, nos dão a impressão de poderem embarcar com bagagem e tudo...

Mas entremos em Londres, percorramos as suas lojas, visitemos os seus parques, assistamos aos seus espectaculos, e outra marca nos surge, graciosa e linda, e lá temos de modificar os nossos juizos preconcebidos, de abandonar as nossas opiniões já feitas, por que a cada passo se nos desparam bellas e elegantes mulheres, deliciosos e frescos rostos de *misses* cheios de formosura e de encanto rescendendo poesia e exhalando suavidade e fazendo-nos scismar em indivisiveis e ineffaveis coisas...

Quando por uma fresca manhã de maio pela primeira vez percorri esse magestoso e pittoresco *Hyde Park*, confesso que não esperava uma tal surpresa.

Vinha de Paris, da animação, das suas ruas, da alegria dos seus *boulevards* e sobretudo da graça insinuante e estonteadora das suas mulheres, e mal pensava que iria admirar alguma coisa ou algum ser de mais bello e de mais fulminante prestigio.

Tambem eu só raramente havia descoberto femininos typos inglezes verdadeiramente dignos de incondicional adoração, e já me ia afazendo á idéa de que a preconizada belleza modelar d'essa raça era uma figura de rhetorica ou uma convenção mundana.

Pois aqui me desdigo do que talvez alguma vez disse e renego do que pensava, porque n'este ponto, como ainda em al-

guns outros é mister descer em *Charing cross* e percorrer o *Stand* ou *Piccadilly*, entrar nas lojas de *Regent Street* ou subir ás imperiaes dos omnibus, para afinal se ter a idéa perfeita e exacta da existencia de inglezas tentadoras e provocantes, fortes e formosas.

Um exercicio de *sport* especialmente ellas cultivam em que sem favor tem o *record* como em estylo de bicyclista se diria, e que aqui vem tanto mais a proposito quanto é precisamente do bicyclismo que se trata.

Com effeito quem uma vez viu no recinto de *Hyde Park* para isso destinado, a nobre e elegante compostura, a severa mas insinuante distincção com que centenas de senhoras de todas as idades — e creio que de todas as gerarchias — manejam essa phantastica e paradoxal machina que se chama uma bicycletta para logo se convence que está em presença de uma bella e forte raça que largamente seleccionada no conflicto da existencia deu o predomínio aos melhores, e que estheticamente adestrada em todos os exercicios que tem por fim tornar mais harmonico e mais perfeito o corpo, adquiriu hoje uma graça de movimento, uma elasticidade de musculos, uma eurhythmia de linhas que em tão alto grau porventura não possui nenhum outro povo contemporaneo e que só achará paradigmas nos tempos aureos da Grecia antiga...

Prende em verdade os olhos o espectaculo d'esses ranchos, ás vezes compactos como densas nuvens, de *ladies*, correctamente postas na bicycletta com a saia longa e estheticamente talhada de modo que sem lhes esconder as linhas do busto não lhe enleie a liberdade dos movimentos, e deslizando erectas, firmes, mas não hirtas como manequins, e deixando até que as anime a ondulação harmonica da vida e da graça...

Prende e não fatiga, ao mesmo passo que nos dá a comprehensão do que tal *sport* pôde ser desde que simultaneamente obedeça aos preceitos do bom gosto e do bom senso, e não sirva apenas para deranciar a espinha ou contorcer o organismo...

Comparada a attitudo cheia de pudor e de arte, com que as inglezas cultivam este exercicio, com a que em geral tem e desenvolvem as suas visinhas parisienses tem-se realmente pena d'estas porque parece que não as fadou Deus para tal *sport*.

Com effeito nunca vi cousa em que estas mais perdessem a linha tradicional da sua elegancia, em que mais se desmanchassem e em que emfim tão depressa nos fizessem esquecer do seu sexo e dos encantos que ellê tem, do que quando na avenida do Bois as encontrava com as suas desgraciosas calças á hussard, todas deitadas para diante afigurando-se-nos estarem de brucos, ou mesmo com os seus saietos curtos e impudicos deixando muitas vezes a descoberto mais do que aquillo que estamos habituados a ver, e em summa prejudicando-as na sua plasticidade e na impressão que devem deixar-nos.

Ellas que tão bem sabem pôr um simples laço ou um ligeiro veu, arregaçar a orla da saia ou mostrar um bocadito da perna, todas se desarticulam e se amarfanhem em cima da sua machina e quando começam a *pedalar* o que em nós provocam não é a admiração é o pezar, quando não é o riso.

Começa agora uma tal ou qual reacção

contra essa falta de pudor artistico, para não fallar do outro, quanto á maneira como na sua maioria se apresentam para correr e á forma porque estão em cima do *pneu* e é de esperar que n'isso imitem as louras filhas de Albion, que não sendo mais elegantes quando modestamente as vemos a pé se transfiguram e nos deslumbram quando montam os seus Hamber e os seus Raleighs.

Tal é o voto sincero e ardente que eu, apesar de leigo, do coração formulo, pois que se ha alguma coisa peor do que uma ingleza comica é uma franceza ridicula e em consciencia amo muito a França para não ter pena, por ella de a ver em tal campo n'uma tão manifesta inferioridade.

Além do mais sejamos estheticos.

AFFONSO VARGAS.

José Bento Pessoa

Chegou inesperadamente a Lisboa este distincto corredor portuguez. Os seus numerosos amigos e admiradores, não puderam, por este facto, fazer-lhe uma recepção condigna é a que tinha direito, quem, como elle, soube lá fóra, representar a velocipedica portugueza tão dignamente.

Como os nossos leitores, sabem pelas noticias que n'este jornal publicámos, José Bento sahio sempre victorioso nas corridas em que entrou durante a sua permanencia em Hespanha, battendo os principaes corredores hespanhoes.

Damos-lhe pois as boas vindas e desejamos-lhe que continue a representar o I.º lugar no nosso *sport* velocipedico.

Real Club Velocipedista de Portugal

Este club acaba de se mudar provisoriamente para a R. de S. José n.ºs 165, 167, 167 A e 169.

A sua futura séde acha-se situada na mesma rua e no mesmo predio e depois das obras a que se estão procedendo, as quaes devem estar concluidas no proximo mez de novembro, fica este club possuindo vastas e amplas salas, tanto para deposito de velocipedes, como para esgrima, jogos, etc., incluindo um espaçoos barracão de gymnastica que será construido no jardim do mesmo predio.

No proximo domingo, 18 do corrente, realisa tambem este club as suas corridas annuaes de velocipedes, revertendo parte do producto d'esta festa, em favor da «Caixa de Soccorros a Estudantes Pobres», tão digna quanto sympathica instituição de beneficencia.

O distincto corredor José Bento Pessoa toma parte n'estas corridas, nas «provas nacionaes de velocidade.»

Agradecemos o convite que nos enviaram. Publicamos em seguida o programma:

Desfile de todos os corredores

- 1.ª *corrida*.—Juniors fracos; 2 voltas, 1 kilom. 3 medalhas: 1 vermeil, 1 prata e 1 cobre.
- 2.ª *corrida*.—Tandens seniors; 12 voltas, 6 kilom. 4 medalhas: 2 vermeil e 2 prata.
- 3.ª *corrida*.—Juniors fortes; 2 voltas, 2 kilom. 3 medalhas: 1 vermeil, 1 prata e 1 cobre.
- 4.ª *corrida*.—Prova nacional de resistencia; 50 voltas, 25 kilom. 3 emblemas d'honra. (*Lutervallo*).
- 5.ª *corrida*.—Seniors 2.ª; 6 voltas, 3 kilom. 3 medalhas: 1 vermeil, 1 prata e 1 cobre.
- 6.ª *corrida*.—Tandens juniors; 12 voltas, 6 kilom. 4 medalhas de prata.
- 7.ª *corrida*.—Prova nacional de velocidade; 4 voltas, 2 kilometros. 3 emblemas d'honra.
- 8.ª *corrida*.—Seniors 1.ª; 6 voltas, 3 kilom. 3 premios: 1 vermeil, 1 prata e 1 cobre.
- 9.ª *corrida*.—Tripletas; 6 voltas, 3 kilom. 3 medalhas de vermeil.
- 10.ª *corrida*.—Consolação; 2 voltas, 1 kilom. 1 medalha de prata.

Sport Club

REUNIU hontem extraordinariamente este club para a representação e discussão de varios officios recebidos. Foi resolvido que o «Sport Club» agrade-

cesse a amabilidade do «Real Club Velocipedista de Portugal» em participar a sua mudança e offerecer a sua nova séde provisoria.

Ficou pendente a discussão d'uma proposta relativa á entrada de novos socios.

Foi ainda approvada por unanimidade a proposta apresentada para a realisação d'um grande festival no «Campo Grande.»

Esta festa constará de corridas de bicycletes, sendo uma de fitas, e 2 corridas pedestres para «seniors» velocidade e resistencia.

Os premios constam de medalhas de vermeil e prata e competentes diplomas.

Estas corridas devem-se realizar no fim do mez de agosto proximo

A sessão foi encerrada pelas 10 horas da noite.

Realisou-se no Domingo 11 no «Atheneu Commercial de Lisboa» uma soirée que correu bastante desanimada, devido certamente ao dia ser mal escolhido em consequencia de varios clubs de *sport* reasarem tambem os seus bailes. Apesar da festa estar annunciada para as 9 horas só principiou ás 11 fazendo-se ouvir 3 numeros de musica executados pela Tuna.

As 12 da noite começou o baile dançando-se até ás 2 da madrugada, hora a que terminou esta festa, por ordem da Direcção do Atheneu.

Achavam-se representados o Sport Club, Velo-Club de Lisboa, secção velocipedica do Gremio Estephania e varios collegas, etc.

Agora seja-nos licito censurar a maneira pouco cortez e correctea como alguns membros da Direcção procederam para fazer terminar o baile, sendo elles proprios que apagaram os bicos de gaz na sala, quando todos os socios e damas esperavam que o baile continuasse, dando em resultado ficar-se ás escuras e haver protestos da parte dos socios a quem damos toda a razão, pois que taes membros da direcção do Atheneu Commercial usaram de pouca cortezia como lhes é algum tanto peculiar.

E ficaremos por aqui.

SAUDE JUNIOR.

TAUROMACHIA

Não agradou aos *aficionados* a tourada celebrada em 4 do corrente na praça do Campo Pequeno, porque o gado sahio pessimo. Ainda assim os artistas preencheram bem o seu lugar tirando todo o partido possivel dos touros que lhes competiram lidar.

A Manoel Cazimiro e a Joaquim Alves soltaram 4 bois de carreta que não proporcionaram louros aos festejados artistas, no entanto merecem referencia 2 farpas collocadas por Cazimiro no I.º

Dos dois novilheiros que eram Juan Ripoll e *Bombita Chico*, o que mais trabalhou foi o ultimo, mas o que mais arte demonstrou foi o primeiro, ouvindo ambos no entanto muitos applausos.

O trabalho de bandarilhas confiado a Jorge Cadete, Calabaca, Raphael, Torres Branco, *Baena* e *Pescaderito* foi bem desempenhado especialmente por Cadete e Raphael e tambem por Calabaca que realiso uma sorte de gaiolla no ultimo touro de muita opportunidade e de effeito.

Pescaderito que é um novo de bom principio está cada vez demonstrando mais habilidade pois executou duas sortes *al quiebro* na segunda *rez* que bandarilhou defendendo-se perfectamente e com muito conhecimento.

Os forcados pegaram de frente, de costas, de cernelha, cahiram, levantaram-se, ... mas felizmente não visitaram a enfermaria.

—Em 11 celebrou-se na mesma praça a festa artistica de Manoel Cazimiro, que foi brilhante.

O apreciado cavalleiro foi alvo de ruidosas manifestações de apreço e sympathia de todo o publico, presentando-o os seus amigos com brindes riquissimos.

Simões Serra, a quem o beneficiado deu a alternativa, trabalhou muito rasoavelmente ouvindo palmas.

O novilheiro Manoel Niceto, (*Gorete*), é um toureiro pesado e pouco dado a alegrias, não agradando o seu trabalho em que notamos muita defesa, e grande dose de prudência.

Bandarilhando, todos estiveram á altura, sobresahindo Rodas n'um par, e Cadete n'uns poucos, e tambem na *brega* que executou activamente e com desejos de cumprir. Os forçados tambem se tornaram credores de applausos, e pena é que se tenham despedido, porque o grupo de Alberto d'Albuquerque não é facil de ser substituído.

Um d'elles quebrou o peroneo esquerdo.

— As touradas na ilha Terceira não foram boas porque os touros sahiram mansos ou *malessos* na maior parte, o que muito tem concorrido para que *Faico* não faça tudo quanto deseja, como artista correcto e consciencioso. Já se realisaram quatro corridas, e as melhores foram a 3.^a de Felix Barcellos, e a 4.^a de Corvellos, mas as rezes do primeiro foram superiores ás dos segundos.

A' data das ultimas noticias estava annunciada para 4 do corrente a 5.^a com um curro de 9 touros todos puros para estreia d'um novo *ganadouro*.

Faico deve chegar a Lisboa a 22 ou 25 do corrente, no vapor Açor.

E. D'A.

Praça de Algés

No dia 22 realisa-se uma corrida n'esta praça, promovida por D. José Manuel da Cunha Menezes e João Gagliardi.

Os touros são do Visconde da Varzea. Espada, Saturnino Aransaes com seus dois bandarilheiros Salvador Aparicio *El Abanelle* e Francisco Badasteio.

Bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Cadete, José Martins e o afamado matador de novilhos Pechuga.

Promette ser de primeira ordem esta corrida porque os promotores de tão brilhante corrida, tem sido incansaveis em arranjar elementos e estão á espera da resposta de um distincto afficionado cavalleiro taumachico.

A corrida é offerecida ao *Club de Lisboa* e espera-se a comparsa de Suas Magestades e Altezas.

NAUTICA

Na regata internacional que se realisou em 23 de junho passado, entre Dover e Heligoland, em que se disputou o Diamond Jubilee Cup. offerecido pelo Imperador de Alemanha em commoção do Jubileu de sua avó a Rainha Victoria de Inglaterra, ficou vencedor o *yawl* inglez *Treda* de W. Cook, que foi construída pelos srs. Alfredo Payne, de Southampton, pelo risco do sr. Dixon Remp.

O primeiro *yacht* que chegou a Heligoland foi a escuna *Cetonia*, de Lord Iveagh, mas não foi classificada como vencedora pelos abonos que tinha que dar.

Tomaram parte n'essa regata 13 embarcações de diversos tamanhos desde do *Ariadne* de 380 toneladas ao *Cygenet* de 57 toneladas.

O Imperador de Alemanha, acompanhado do rei dos Belgas, assistiu á chegada dos barcos a bordo do seu *yacht* a vapor, *Hohenzollern*.

Acaba de ser adquirido pelo Sr. Antonio Coutinho Borges de Medeiros (Praia) o *yawl* *Leue*, que foi propriedade do fallecido sportman Guilherme Lane sendo registado no *Real Club Naval de Lisboa*, sob o nome de *Alyone*; felicitamos este nosso amigo por tão boa aquisição, e o *yachtny* portuguez por ficar em Lisboa este esplendido barco.

Consta-nos que o novo proprietario vae breve empreender uma viagem pelos portos do Mediterraneo estando já preparando o barco para sahir; tanto que já entrou na doka secca para limpar.

A titulo de curiosidade afim de informar os nossos leitores damos em seguida a relação dos

barcos de vela registados no *Real Club Naval de Lisboa*; esta agremiação que foi fundada em 1891 tem progredido bastante, tanto que hoje é o que maior numero de *yachts* conta nos seus registos:

Escuna *Nautilus*, S. A. Principe Real.

Bombarda *Mina*, H. F. Moser.

Canôa *Furia*, J. C. Pereira.

Yawl *Haleyon*, Emile Carp.

Cutter *Mavis*, Henry Bucknall.

» *Maria*, Pedro Franco Junior.

Canôa *Adle*, Augusto Moniz.

Cutter *Johann*, Mr. Cruyff.

Canôa *Atila*, João Carraça.

» *Bilontra*, Antonio V. Caldeira.

» *Maria*, Duarte Ratto.

Cutter *Estrella*, Carlos Luz.

» *Ohelo*, Eduardo Romero.

Canôa *Pipe en bois*, Emile Carp.

Cutter *Irène*, Carlos Carvalho.

» *Desdemona*, Ignacio Franco.

Canôa *Saphira*, Alfredo Baptista.

Cutter *Maria Luiza*, Thomaz Mascarenhas.

» *Aguila*, João Cabral.

Canôa *Vae*, Alfredo Pereira.

Cutter *Bonita*, Henry Bucknall.

Canôa *Ave*, Carlos Pinto Coelho.

Cutter *Clara*, A. Dugos.

Canôa *Elvira*, João Gomes.

» *Alexandrina*, J. Mendes.

Cahique *Luciano*, H. Rollin.

Canôa *Algir*, Othelo Figueiredo.

» *Emma*, Leopoldo Diniz.

» *Guerrita*, Manoel Figueira.

Cutter *Sant'Elmo*, G. Almeida Santos.

Yawl *Alice*, Fernando Anjos.

Canôa *Ariosa*, R. Veitas Costa.

» *Aguia*, Manoel Figueira.

Vapor *Irêthé* & *Raul*, Carlos Carvalho.

Yawl *Alyone*, Antonio Borges Medeiros (Praia).

ZERO.

Regata na Figueira

REALISOU-SE no dia 25 de Junho na Figueira uma regata promovida pelo *Gymnasio Club Figueirense* e Associação Naval 1.^o de Maio.

Foi esta uma das regatas que mais enthusiasmo tem aqui causado por motivo de ser a primeira vez que as duas associações se bateram, disputando a victoria com verdadeiro ardor.

Como se verá, as honras couberam ao *Gymnasio Club* que apezar do pouco *treno* que as suas tripulações tiveram conseguiu alcançar victoria na maioria das corridas.

1.^a corrida: Escaleres a 4 remos — Vencedor «Nereida» (*Gymnasio*). Patrão: M. F.^{co} Neves Junior; remadores: A. Santiago, A. Carrisso, M. Fernandes Thomaz e Augusto Coelho.

2.^a corrida: Escaleres a 4 remos — Esta corrida foi a mais disputada e tomaram parte pelo *Gymnasio* «Vasco da Gama». Patrão: Julio Mendes; remadores: Antonio Monteiro Constantino Pessoa, J. Pestana e A. Roque e pela Associação Naval: «Flecha», Patrão: A. Varella e remadores: Patricio Dias, J. Netto, J. C. Cruz e J. D. Chullo.

Esta corrida pode-se considerar ganha pelo *Gymnasio*, mas em vista d'umas pequenas irregularidades que se diziam ter cometido as suas duas tripulações o jury teve melindre em dar o premio ao *Gymnasio*, mas attendendo tambem a que foi a corrida que mais enthusiasmo causou por motivo d'ambos as barcos, durante o trajeto de ida e volta n'uma distancia de 900 metros nunca se adelantaram um do outro, chegando á meta o «Vasco da Gama» apenas com uma dianteira de meio metro, resolveram conferir premios ás duas tripulações.

3.^a corrida: Botes a 2 remos — Vencedor «Adelaide» (*Gymnasio*). Patrão: A. Santiago; remadores: M. F. Thomaz e Augusto Coelho.

4.^a corrida: Muletas a 2 remos — Vencedor «Ganhaperde» (A. Naval). Patrão: Antonio Roque; remadores: A. Domingues e A. Canniceiro.

5.^a corrida: Varinos remados por mulheres — Vencedor «Fura-vidas» (*Gymnasio*). Patrão: A. Santiago.

6.^a corrida: Escaleres a 4 remos — Vencedor «Nereida» (A. Naval). Patrão: F. Vianna; remadores J. Martins Junior, A. Pinho, P. Dias e M. F. Baptista.

A' noite realisou-se na grande sala do *Gymnasio*, a distribuição dos premios que foram gentilmente offerecidos por senhoras e constavam de magníficos brindes, sendo alguns de muito valor.

Procedendo-se á chamada dos vencedores para se lhes serem dados os premios, foram todos muito victoriosos especialisando o patrão do «Vasco da Gama» a quem foi feita uma manifestação delirante, sendo chamado a receber os applausos muitas vezes.

O Jury era composto pelos srs. João Costa, Antonio Mendes e João Gaspar de Lemos. Juiz de partida: Pedro Ferreira e juiz de balizas, J. Neves Baptista. Tocou durante a regata e d'stribuição dos premios a philharmonica to d'agosto.

SAL.

Gymnastica e esgrima

Real Gymnasio Club Portuguez

É grande o enthusiasmo que se nota entre os socios d'este club para o passeio luvial que a direcção promove no domingo 25 d'este mez. Esta festa que promette ser muito animada, estava annunciada para o proximo dia 18; teve porém de ser transferido porque o vapor *Victoria* que foi o escolhido por ser o melhor da empresa Burnay, só poudo ser fretado para 25, visto já estar tomado para 18.

O pedido de bilhetes deve ser dirigido á direcção até ao dia 20 attendendo á lotação do vapor. Para maior commodidade das pessoas que tomarem parte no passeio está resolvido que não se saia a barra. Projecta-se fazer desembarcar em Vaie de Zebro, que tendo uma bella praia e um pinhal muito bem assombreado se presta optimamente para um acampamento, podendo as familias n'essa occasião fazerem «picnics» parciais. É grande o numero de senhoras que tem marcado bilhetes para esta digressão.

Foi acceito com enthusiasmo, a resolução da direcção de permitir que os socios lhe apresentem quaesquer cavalheiros, estranhos ao club, mas que desejem tomar parte no passeio que por certo será magnifico e corresponderá por completo aos bons desejos dos promotores.

O vapor estará embandeirado em arco e durante o passeio uma charanga militar tocará a bordo.

— N'este club continua a grande animação pelos trenos do grupo de foot-ball recentemente creado e de que é *captain* o nosso primeiro jogador sr. Valentim Machado, o qual espera que o seu *team* possa já no proximo inverno competir com quaesquer jogadores.

Gymnasio Club do Porto

CONFORME estava annunciado realisou-se no dia 3 o sarau promovido por esta sympathica instituição.

Foi uma festa brilhante em que todos os amadores se houveram distinctamente.

O eximio gymnasta amator João Possolo, do Real *Gymnasio Club* de Lisboa, que da melhor vontade annuiu ao convite que este *gymnasio* lhe fez para tomar parte n'este sarau, mais uma vez mostrou o quanto é correcto nos seus exercicios de triples barras sendo freneticamente applaudido.

João Possolo foi brindado com uma linda caixa, contendo uma duzia de colheres de prata para chá, e uma concha para assucar.

Amandio d'Oliveira que debutou como athleta, foi alvo dos mais justos elogios, fazendo-lhe o publico uma demorada ovacão.

Os argolistas Adrião da Fonseca, Moura, R. Valente (fixos) e Julio Bragança, e Lambertini (volantes) houveram-se correctamente, sendo este um dos numeros que mais agradou pelos difficultosos trabalhos que apresentaram.

O salut de florete pelos srs.: Adrião da Silveira, H. Corker, Amadeu Paiva, Amandio d'Oliveira, Lambertini, J. Oliveira, M. Prata, A. Arroyo, Diegues, Abilio Magro, C. Martins, e R. de Faria foi executado com mestria, bem como os assaltos que se seguiram pelos tres primeiros. Henrique Corker muito applaudido nos seus trabalhos de maças indianas.

As paralellas pelos srs. Manuel Bragança, Adrião da Fonseca e Amandio d'Oliveira, e as escaladas por Amadeu Arroyo; Diegues, R. Valente, e Lambertini, mereceram a attenção do publico que se não cançou em applaudir.

Foi tambem executado com pericia o assalto de sabre pelos srs. H. Corker, e Adrião da Silveira.

Xisto Lopes, o muito reputado pianista, executou o *Minuette* em mi-bemol e a canção andaluza *Valgame Dios* dos dos cielos, sendo muitissimo applaudido.

Henrique Carneiro, o grande violinista, foi alvo d'uma ruidosa ovacão tendo a pedido do publico de tocar as suas difficeis variações do fado.

As meninas Guilhermina e Virginia Luggia

executaram a Fantaisie hongroise (para piano e violoncello) com toda a correcção, o que lhes valeu os mais justos applausos.

Xisto Lopes, Carneiro, e meninas Lúgias, receberam magníficos bouquets de flores naturaes.

O theatro achava-se interiormente adornado com lindas colchas de damasco, escudos com flores, e aparelhos de gymnastica, arbustos, etc.

Terminarei, dizendo que foi objecto de reparo a não comparencia do Sr. General Palma Velho n'este sarau dedicado ao exercito portuguez, depois de ter accedido tão amavelmente ao convite que a Direcção do Gymnasio lhe tinha feito.

Porto 8 de Julho de 1897.

A. P.

PEDESTRIANISMO

NADA de extraordinario se tem dado n'este ramo de *sport*!

Continuam as absurdas, reuniões em clubs tumultuosos, corridas mal organisadas onde entra todo o mundo, emfim será melhor não fallar mais n'isso!

Annuncia-se um passeio, chamemos assim porque um *record* como elles dizem, não é estabelecido por 4 e 5, a Torres, entrando o *recordman* das 30 horas que por motivos imprevistos ainda não realisou o seu extraordinario *record*! Mas d'este passeio poucas esperanças temos porque apenas os socios do *Walking-race-Club* conseguiram lá chegar, com tempo diminuto e voltando ainda um para Lisboa, d'entre umas dez tentativas!

Passou nos dias 20 e 21 o primeiro anno do *record* das 24 horas sobre pista, sem que ninguém tivesse tentado bater-se! Coube pois ao distincto «*recordman*» sr. Arthur dos Santos a medalha d'ouro conferida ao vencedor do «*record*» n'um anno, medalha que será entregue em sessão solemne no Casino de Pedrouços (secção *Walking-race-Club*) que foi quem fiscalizou o «*record*».

O que parece impossivel é que havendo tantos «pedestrianistas» em Portugal, nenhum quizesse bater o referido «*record*»!

Por hoje nada mais de importante ha a dizer.

C. P. e W. R. C.

FOOTBALL

(Continuado do n.º 117).

Não é raro o vêr-se um rapaz que poderia ter dado muito no *football*, no fim de 3 ou 4 annos chegar a esse tempo, sabendo só dar pontapé forte e empurrar a torto e a direito, fazendo um jogo que muitas vezes prejudica o seu proprio partido.

E porquê? Por ter principiado a jogar nos logares de defeza em vez de jogar nos de ataque, onde adquiriria folego, corrida e sangue-frio, além de mais recursos que o tornariam apto a jogar com adversarios ainda os de mais peso. Portanto os *captains* nos exercicios devem mandar os principiantes atacar para que adquiram conhecimentos para mais tarde então defende-rem.

Collocados frente a frente dois grupos, dá-se principio ao jogo. A bola posta no meio do campo é passada do *forward* (center) para qualquer dos seus companheiros dos lados; os cinco *forwards* comecem rompendo o campo contrario, ora por meio do *dribbling* (jogo individual), ora por passes compridos atravez do campo d'uns para os outros (jogo combinado); os *half-backs* approximam-se, ajudando os atacantes; os *full-backs* chegam-se mais ao meio do campo para suste o jogo sobre os contrarios.

De repente a bola é alcançada por um dos atacantes contrarios, elle parte seguido pelos seus que por sua vez põem em risco o grupo seu adverso.

O *dribbling* consiste em jogar a bola ora para um lado, ora para outro, fazendo com os dois pés passes curtos, ou consiste em o jogador conduzir a bola sempre da sua frente por passes compridos, evitando que ella seja alcançada por algum dos contrarios.

Portanto ha duas especies de *dribbling*.

O *dribbling* da primeira especie é mais bonito e seguro porque o jogador conserva dominio sobre a bola. E' preciso que quem o adopte seja bastante agil de movimentos e possua bom golpe de vista. O *dribbling* da segunda especie é menos seguro que o primeiro e só pôde adoptal-a com vantagem os que sabem correr bem, porque está sugeito a dar-se com um adversario rapido, que embaraça e alcança a bola antes do *dribbler*.

O jogador que adopta o *dribbling* chama-se *dribbler*. Entre os jogadores portuguezes tem havido bons jogadores n'este genero, e muitos nomes poderiamos citar como especialidades; d'entre os inglezes que temos visto jogar citaremos o nome de D. Raukin (Club Lisbonense) e Piltuck (Carcavellos), alem de muitos outros de primeira ordem.

(Continúa)

VALENTIM MACHADO.

A EQUITAÇÃO

(Continuado do n.º 117)

COMO dizia, a equitação tem grande numero de vantagens para a conservação da saude como passo a demonstrar: como hygiene é um dos primeiros exercicios para conservar o organismo n'um estado de vigorosa saude, a equitação sob o ponto de vista medicinal apresenta dois actos bem distinctos, um passivo pelo qual o homem collocado sobre um cavallo recebe uma tal ou qual somma de movimentos que o animal lhe transmite quando se move, e o outro activo, pelo qual elle se mantem sobre o animal e o dirige: no primeiro caso comunica ao corpo grandes ou pequenos abalos, segundo o grau de velocidade do cavallo, a sua conformação e o terreno que pisa e sobretudo segundo os tres modos de progressão conhecidos pelo nome de andamentos.

Relativamente á conformação, é claro que um cavallo pesado cujas formas sejam mais para tiro do que para sella e applicado n'este serviço cairá sobre o terreno mais pesadamente e comunicará ao cavalleiro abalos muito mais violentos do que aquelle cujas formas são mais difinidas e proprias ao serviço de sella.

Quanto ao terreno é certo que em duro apresentará mais resistencia e a repercussão será mais violenta do que sendo macio ainda que n'este o cavallo pode fazer um certo esforço por ser demasiadamente molle e o movimento é muito mais suave.

Relativamente aos andamentos existe uma grande differença entre o passo, o trote e o galope.

O passo comunica abalos suaves e distantes uns dos outros.

O trote é o andamento que cança mais e o mais precizo para a firmeza do cavalleiro, porque os abalos que lhe transmite são muito mais asperos em consequencia de cada perna do bipede posterior executar movimento diagonal com o bipede anterior.

(Continúa).

JOCKEY.

As nossas gravuras

Mina

A nossa photogravura é copia d'uma photographia do distincto amator José Relvas; representa o *Mina*, navegando em todo o pano.

Este magnifico e elegante barco que arma em *Bombarda*, é propriedade do sr. H. F. Moser, o decano dos «*sportmens*» nauticos e commodoro do Real Club Naval de Lisboa. Foi construido em 1865 pelo constructor Coelho, mede 20 toneladas, tem de comprimento entre perpendiculars 50 pés e 2 polegadas, e de boca maxima, 10 pés e 2 polegadas; foi reconstruido em 1893. Tem ganho varias regatas, sendo a ultima em 1895, em Paço d'Arcos, em que ganhou o premio de El-Rei D. Carlos.

D. José Manuel da Cunha Menezes

Dando o seu retrato, temos a certeza de sermos agradaveis a muitos dos nossos leitores. Quem do nosso «*sport*» o não conhece?

D. José Manuel, distingue-se como professor em equitação; discipulo de Castello Melhor, Figueiredo e outros, honra os mestres.

Foi lavrador, teve manadas de gado bravo, que foi lidado na antiga praça do Campo de Sant'Anna, e em muitas outras do paiz; toureando a cavallo, é d'uma dextreza e sangue frio, que se impõe e obriga um publico inteiro a applaudil-o com enthusiasmo.

No campo, é considerado uma das «melhores varas», intrepido e de rija tempera tem feito psmar o seu arrojio.

Estreiou-se n'uma tourada «formal» no Cartaxo, a sua escola foi as lezirias, as ferras, as garraiadadas, etc.

Guiando uma parelha ou mais, é o que se chama uma boa mão de redeas; jogando o pau, é um distincto discipulo de Manuel Cid.

Que mais havemos de dizer? Que é professor d'equitação, com picadeiro desde 1892, e que sob tudo isto é um caracter de «élite».

João Gagliardi

Publicando este retrato, prestamos homenagem ao distincto professor d'equitação que toda a Lisboa conhece e que conta como seus amigos e admiradores, todos os seus discipulos e a primeira roda da capital.

O professor Gagliardi tem-se distinguido não só ensinando a sua arte a muitos e distinctos cavalleiros, mas ainda a muitas e distinctissimas damas.

Ensinando cavallos tem provado que quasi sabe fazer milagres, tal é o que elle tem conseguido de animais dados como refractarios a todo o ensino.

Os nomes de «Camões», «Frascueto», «Rasquinha», «Mazzantini», «Perola», «Alter», «Bacará», «Azeitona», «Etopele», «Guy Freire», «Missil», bem conhecidos pelos «*sportmans*» da equitação, são de sobejo a attestar o que deixamos dito.

João Gagliardi, é natural de Lisboa, de origem italiana e conta 44 annos, tem a paixão da sua arte.

Tem figurado em muitas touradas, lidando a cavallo e a pé, no que não tem sido menos feliz, obtendo farta colheita de applausos.

Augusto de Souza

Publicamos hoje o retrato d'este nosso bom amigo, um dos nossos mais distinctos *touristes* e entusiastas pela velocipedia e um dos que tambem mais tem concorrido para o desenvolvimento da velocipedia em Portugal.

A sua casa *Columbia*, hoje considerada uma das primeiras n'este genero entre nós, goza do maior credito, sympathia e confiança, devido certamente á maneira como Augusto de Souza serve os seus numerosos freguezes e amigos e devida tambem ás suas boas qualidades e forma de tratar.

O *Columbia Club* conta-o no numero dos seus incansaveis directores, e a elle se deve por certo o desenvolvimento crescente d'este club um dos que mais vantagens offerece aos amadores velocipedicos.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica